



REVISTA CIENTÍFICA DA UMC



A APRENDIZAGEM DO VOCABULÁRIO NOS PRIMEIROS ANOS DE ALFABETIZAÇÃO

LEARNING VOCABULARY IN THE EARLY YEARS OF LITERACY

Islânia Soares de Oliveira, Layana Cruz Pereira Barros, Magda Vanessa Moura Teixeira, Naelle Daiane de Abreu Costa, Suzana Lima de Sousa

Resumo:

Esse ensaio é resultado dos estudos na disciplina de Didática da Língua Portuguesa na Universidade Federal do Piauí. O texto versa sobre a “Aprendizagem do vocabulário nos primeiros anos de alfabetização”. A investigação teve como objetivo analisar o desenvolvimento da aprendizagem e do ensino do vocabulário, bem como, a sua relação com a leitura e escrita no processo de alfabetização. Portanto, o ensaio tem como questão norteadora: Como ensinar o vocabulário no processo de alfabetização para que os alunos adquiram competências e habilidades que lhe permitam desenvolver e ampliar o seu conhecimento escrito e oral ao longo da vida? Essa inquietação tem como justificativa a importância de desenvolver práticas pedagógicas nas formas de abordagem aos processos de ensino do vocabulário, enquanto elemento e fator de aproximação das crianças ao mundo letrado. Este ensaio acadêmico está ancorado em pesquisas bibliográficas de estudos anteriores sobre a temática.

Palavras-Chaves: Vocabulário; Aprendizagem; Alfabetização.

Abstract: This essay is the result of studies in the discipline of Didactics of the Portuguese Language at the Federal University of Piauí. The text is about “Learning vocabulary in the early years of literacy”. The investigation aimed to analyze the development of vocabulary learning and teaching, as well as its relationship with reading and writing in the literacy process. Therefore, the essay has as its guiding question: How to teach vocabulary in the literacy process so that students acquire skills and abilities that allow them to develop and expand their written and oral knowledge throughout their lives? This concern is justified by the importance of developing pedagogical practices in ways of approaching the vocabulary teaching processes, as an element and factor that brings children closer to the literate world. This academic essay is anchored in bibliographic research of previous studies on the subject.

Keywords: Vocabulary; Learning; Literacy.

INTRODUÇÃO

A importância do vocabulário para a aprendizagem da leitura e escrita é amplamente discutida e reconhecida. Estudos têm demonstrado que o vocabulário se relaciona de forma recíproca com as competências de decodificação, fluência e compreensão da leitura. Com isso, a análise dessa temática versa sobre a “Aprendizagem do vocabulário no processo de alfabetização”.

A partir dessas informações o texto se norteia pela seguinte questão problema: Como ensinar o vocabulário no processo de alfabetização para que os alunos adquiram competências e habilidades que lhe permitam desenvolver e ampliar o seu

conhecimento escrito e oral ao longo da vida?

Com base nessa inquietação tivemos como objetivo analisar o desenvolvimento da aprendizagem e o ensino do vocabulário, bem como, a sua relação com a leitura e escrita no processo de alfabetização. Diante da temática abordada neste ensaio acadêmico, entende-se que o vocabulário é uma competência essencial para o sucesso na aprendizagem da leitura e da escrita. Entretanto, não basta que uma criança conheça um número elevado de vocábulos.

A profundidade do vocabulário, ou seja, o grau do conhecimento que se possui das palavras e dos seus significados, é particularmente determinante para os processos de compreensão. Nesse sentido, este ensaio acadêmico e sua temática, justifica-se por entender que a incidência de crianças com dificuldades de aprendizagem da leitura e da escrita, em particular, continua sendo um grande desafio das escolas em nosso país.

Portanto, essa investigação vem demonstrar a importância do desenvolvimento de práticas pedagógicas nas formas de abordagem aos processos de ensino do vocabulário, enquanto elemento e fator de aproximação das crianças ao mundo letrado. As construções teóricas deste ensaio estão ancoradas em pesquisas bibliográficas, a partir de textos estudados para que pudéssemos analisar e chegar a uma conclusão acerca da temática abordada.

A aprendizagem e o ensino do vocabulário

A aprendizagem do vocabulário é parte de um processo em que a evolução desse conhecimento depende da exposição do aluno a palavras ouvidas e lidas, bem como saber usar estratégias para identificar o sentido das palavras que lê e ouve.

De acordo com vários autores a maneira mais eficaz de apoiar o desenvolvimento do vocabulário inclui a utilização complementar de vários procedimentos e estratégias: instrução explícita para certas palavras, ensino de estratégias para que as crianças ativamente descubram o significado de outra, fornecendo uma riqueza de contextos diferentes para permitir que as crianças pratiquem essas estratégias, exposição às palavras em múltiplos contextos e em várias modalidades (oral e escrita), criação de oportunidades para a repetição e aplicação das palavras em contextos diversificados e promoção da participação ativa das crianças na construção dos significados (Christ & Wang, 2010; Jalongo & Sobolak, 2011; Marulis & Neuman, 2010; Sedita, 2005).

Além disso, nota-se a importância do ensino direto das palavras, pois ajuda o aluno a compreender novos códigos e entender o que está sendo lido, além de levá-los a usar palavras novas em diferentes contextos com os estímulos frequentes corretamente apresentados, combinando-os com o sentido das palavras em leituras determinadas.

Existem diferentes estratégias e instrumentos para ajudar o aluno a aumentar seu vocabulário tais quais: o uso de dicionários e glossários, usar pistas morfológicas, usar algumas definições ou conceitos como forma de aprofundar o conhecimento com relação ao vocabulário, além de usar pistas sintáticas dentre outras estratégias.

Estudos científicos trazem alguns conceitos importantes sobre o vocabulário. Com isso, cabe destacar a distinção dos conceitos de vocabulário receptivo e expressivo. O vocabulário receptivo refere-se à capacidade de compreender o significado quando se encontra a palavra na oralidade ou na escrita (Jalongo & Sobolak, 2011). Um vocabulário receptivo amplo suporta a compreensão do significado de uma mensagem, mas não significa necessariamente que essas palavras sejam usadas nas produções orais ou escritas.

O vocabulário expressivo pode definir-se como a capacidade de produzir e usar as palavras corretamente para comunicar determinada mensagem (Owens, 2012). Quando consideramos o papel do vocabulário na alfabetização, é igualmente importante considerar tanto a amplitude, como a profundidade do vocabulário (Coyne et al., 2009; Ouellette, 2006; Tannenbaum et al., 2006; Wasik et al., 2016).

A amplitude do vocabulário relaciona-se com o número de entradas lexicais que uma criança possui, ou seja, com o número diferente de palavras que uma criança conhece. Por sua vez, a profundidade refere-se a quão bem as crianças conhecem uma determinada palavra. Ainda sobre as descobertas científicas sobre a aprendizagem e o ensino do vocabulário, a maioria das palavras não é explicitamente ensinada, mas é adquirida através de aprendizagem incidental durante exposição repetida. Nos primeiros anos, a aprendizagem de novas palavras ocorre através da oralidade, quando as crianças ouvem outras pessoas a usar palavras novas no seu discurso, daí que haja uma forte relação entre a quantidade e qualidade do discurso dirigido à criança e o seu desenvolvimento lexical (Newman et al., 2016; Rowe, 2012; Weisleder & Fernald, 2013).

Neste sentido, vários são os estudos que apontam que crianças de níveis socioeconômicos mais baixos possuem, geralmente, um léxico menor

comparativamente com os seus pares de níveis socioeconômicos mais altos (Hart e Risley, 1995; Johnson, 2015), colocando-as em risco de dificuldades futuras na aquisição de competências de leitura e de escrita (Greenwood et al., 2017).

Apesar da aprendizagem de novas palavras e expressões continuar ao longo da vida, após a alfabetização torna-se cada vez mais provável que as palavras novas sejam aprendidas através da leitura e não apenas pela oralidade. Nesse sentido torna-se importante levar o aluno a compreender os diferentes sentidos das palavras em diferentes situações, que constitui o sentido principal da aprendizagem.

A escola desempenha um papel primordial no desenvolvimento lexical de um aluno por ser o lugar em que ele entra em contato com um universo variado de textos. E o professor como orientador têm a sua relevância de igual modo, pois através da sua orientação o aluno ampliará sua competência lexical, enriquecendo seu repertório de palavras e sua visão de mundo.

O trabalho com textos em sala de aula é um dos pontos centrais, tanto na compreensão quanto na produção, sendo necessário um trabalho sistemático com a palavra. Observando porém o contexto inserindo, para não ser trabalhado de forma descontextualizada. Para o estudo da palavra, é necessário trabalhar as diversas possibilidades do seu uso e seu significado, não se limitando apenas à sua escrita e seus sinônimos.

A utilização do léxico em concordância com a cultura na qual o aluno está inserido, facilitará o aprendizado do aluno, assim o professor pode ampliar o estudo do processo de formação das palavras, fazendo uso da realidade linguística vivenciada por seus alunos.

Para Rocha (2019, p. 4) abordar o desenvolvimento da competência lexical no contexto escolar permitirá que os alunos observem as formas de uso da língua. Por conseguinte permitirá ao aluno representar suas ideias através das unidades lexicais, ampliando sua visão para o surgimento de novas palavras.

A utilização de estratégias no ensino do vocabulário é diversas e além do ensino na escola, iniciar o contato com novas palavras desde cedo com a família é primordial no desenvolvimento da criança, facilitando seu processo de alfabetização. Uma estratégia que pode ser utilizada tanto por pais como por professores é o recorte e colagem de palavras e brincadeiras com rimas.

Segundo artigo publicado na revista Neuro Saber (2021):

Ensinar seu filho a classificar e categorizar ajuda no raciocínio lógico e na construção do seu vocabulário. Uma boa maneira de ajudar as crianças a aprender novas palavras é ajudá-las a visualizar o que escutam. Você pode fazer isso em forma de brincadeira, usando fotos ou recortes de revistas para cada palavra, fazendo colagens e usando a imaginação para criar lindas obras de arte. (INSTITUTO NEURO SABER, 2021)

Apesar de existir algumas estratégias de ensino do vocabulário, ainda são muito pouco utilizadas dentro das escolas, principalmente o ensino lúdico. Além disso, o professor deve sempre estar atento ao ensino do vocabulário em não promover o preconceito linguístico, tendo em vista que uma sala de aula é completa de diversidade cultural e com a língua, não é diferente, é comum na maioria das escolas acontecer o que chamamos de variedade linguística, e elas existem através da necessidade de atender a questões comunicativas e cognitivas do falante. As atividades voltadas à ampliação do vocabulário devem contemplar a todos e não excluir e nem determinar um melhor que o outro, por isso "quando julgamos errada determinada variedade, estamos emitindo um juízo de valor sobre os seus falantes e, portanto, agindo com preconceito linguístico" (RIGONATTO, 2022).

Nesse contexto, é fundamental que o professor construa uma maneira adequada para trabalhar as variedades linguísticas que serão encontradas no dia a dia da sala de aula. É imprescindível que todos conheçam e compreendam as diferenças existentes na Língua Portuguesa, pois ao conhecer e expressar essa diversidade linguística, compreende-se de fato a língua como um processo vivo, sempre em transformação.

O vocabulário alinhado à BNCC

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) trata-se de uma diretriz de nível federal instituída no Brasil no final de 2018 e que no texto introdutório afirma ser:

[...] um documento de caráter normativo que define o conjunto orgânico e progressivo de aprendizagens essenciais que todos os alunos devem desenvolver ao longo das etapas e modalidades da Educação Básica, de modo a que tenham

assegurados seus direitos de aprendizagem e desenvolvimento, em conformidade com o que preceitua o Plano Nacional de Educação (PNE) (BRASIL, 2018, p. 1).

No contexto geral, a proposta da BNCC é demarcar as competências e as habilidades dos alunos de diferentes esferas municipais, estaduais e federais, implicando, mais especificamente, na construção dos currículos dos diferentes segmentos das redes públicas ou privadas de ensino.

Apesar de ter sido lançado sob um caráter aparentemente inédito e transformador, não se trata de um documento de conteúdo necessariamente novo, uma vez que a BNCC é resultado de um percurso trilhado em diversos documentos anteriores. Nessa direção, ao alinhar a temática do vocabulário à BNCC neste presente ensaio acadêmico, faz-se necessário mencionar os quatro eixos de ensino da língua portuguesa do referido documento.

A Base Nacional Comum Curricular sugere que o ensino de língua se organize nesses quatro eixos que são denominados de práticas de linguagem. São eles: 1) oralidade; 2) leitura/escuta; 3) produção (escrita e multissemiótica) e, 4) análise linguística/semiótica. Diante disso, pode-se perceber que a BNCC contempla a oralidade e leitura/escuta em seu documento normativo, com efeito, estudos científicos apontam que aprendemos o vocabulário pelo simples fato de termos o contato com a língua materna. De modo específico, aprendemos o sentido das palavras indiretamente, como por exemplo: conversando, lendo e ouvindo leituras.

Nesse sentido, pode-se evidenciar que a literatura infantil contribui de maneira significativa na aquisição do conhecimento e também nos aspectos emocionais, sociais e cognitivos. E esse hábito pela leitura deve ser estimulado desde muito cedo, pois ao ouvir as histórias, as crianças estão desenvolvendo sua capacidade de imaginação e sua criatividade.

Garantir essa riqueza de vivência narrativa desde os primeiros anos da criança contribui para o desenvolvimento do seu pensamento lógico e também da sua imaginação, que segundo Vigotsky (1992, p. 128) a imaginação é um momento totalmente necessário, inseparável do pensamento realista. Ao ler a criança enriquece o seu vocabulário, observa o emprego de palavras então desconhecidas, assimila a grafia correta e o contexto que são usados os novos termos. O resultado é a ampliação do vocabulário e o enriquecimento da escrita.

Nessa direção, o processo de aprendizagem sustenta-se em aproveitar o uso real da escrita em cada contexto, introduzindo intencionalidade na exploração de modo a facilitar a compreensão da sua utilidade e a apropriação das diversas convenções (Morrow, 1997; Rog, 2001). As crianças são incentivadas não só a utilizar, mas também a brincar com a leitura e escrita, pois considera-se que esta é uma forma de exploração necessária para a sua aprendizagem (Mata, 2010; Morrow, 1997).

O ensino do vocabulário

A literatura neste domínio permite identificar um conjunto de práticas e recursos na educação infantil que podem ser mobilizados em contextos tanto em sala de aula, quanto no ambiente familiar, para promover o desenvolvimento de habilidades e competências necessárias para a criança ser inserida no mundo letrado. Pode-se destacar algumas práticas adequadas nesse contexto, são elas:

- **Conversa rica e frequente:**

Os educadores devem envolver as crianças, frequentemente e de forma intencional, em conversas que facilitem a troca de ideias e opiniões e a verbalização de sentimentos, ouvindo atentamente as crianças e encorajando-as a ouvirem-se umas às outras. No decurso destas conversas, os educadores devem procurar expandir o vocabulário oral das crianças, modelando o uso de linguagem diversificada e avançada; isto é, devem introduzir, explicar e aplicar, de forma sistemática, palavras novas e desafiantes, em várias atividades e rotinas da sala, ajudando as crianças a relacionar as novas palavras com as suas experiências. Diante disso, uma atividade que o professor pode inserir em seu plano de atividades é a “contação de história”, por ser um importante instrumento no estímulo à leitura, ao desenvolvimento da linguagem e escrita, além de despertar o senso crítico e a imaginação.

- **Jogos para enriquecer o vocabulário das crianças:**

Incluir palavras novas no cotidiano das crianças pode parecer uma tarefa complicada. Uma vez que em casa a família tende a falar as mesmas frases todos os dias, com poucas variações. Por isso, é importante a família participar dessas vivências com a criança, ajudando-as a enriquecerem o seu vocabulário.

Um jogo que pode ser feito com a família é a “história maluca”. Para essa brincadeira, a sugestão é fazer pequenos cartões com palavras variadas. O ideal é ter pelo menos 50 palavras, para deixar o jogo mais divertido e inusitado.

Por isso, entregue pedaços de papel cortados para cada membro da família e

deixe que cada um escreva o que quiser. Vale objetos, lugares, verbos, nomes (experimente utilizar nomes de pessoas conhecidas para ficar mais legal), filmes, programas de TV, livros ou o que mais surgir na mente.

Depois de escritas, as palavras vão para uma caixa ou saquinho de pano para se misturarem. A família decide então quem é o narrador da história, que pode ser um conto casual ou uma notícia. Enquanto o narrador conta a história improvisando, os membros da família sorteiam as palavras e mostram para ele. O narrador tem que inserir a palavra instantaneamente na história.

De forma natural e tentando dar algum sentido para o que é dito. Essa brincadeira não tem vencedor, o objetivo é despertar risadas e favorecer o uso de novas palavras em frases e situações. O trabalho dos pais aqui é mostrar durante o jogo o que significam palavras novas e como elas podem ser utilizadas. Por exemplo, o verbo “adequar” ou objetos como “empilhadeira”.

CONCLUSÃO

Nesse ensaio acadêmico acerca do vocabulário concluímos que a aprendizagem do referido tema é reconhecida por diversos estudiosos da linguagem. Para Stahl, “expandir o vocabulário da criança é ensiná-la a pensar sobre o mundo”. Diante disso, verifica-se que possuir um bom vocabulário nos ajuda a compreender melhor os outros, a sermos mais bem compreendidos e a melhor usufruirmos da riqueza de nossa língua.

Nesse contexto, compreende-se que o ensino do vocabulário deve ser baseado em critérios cuidadosamente escolhidos. Portanto, o professor deve se atentar a inserir práticas pedagógicas que leve em consideração o conhecimento prévio de seus alunos, pois aprender significa compreender o sentido e os vários contextos que a palavra pode ser utilizada.

Por fim, ao citar a BNCC observa-se que os quatro eixos das práticas de linguagem (oralidade, leitura/escuta, produção/escrita e análise linguística/semiótica) estão interligadas entre si. Sendo assim, verifica-se que o aluno que lê mais, conseqüentemente vai escrever e se expressar melhor, vai fazer um melhor uso do vocabulário, vai cometer menos erros de ortografia e conseqüentemente vai saber expressar suas ideias e opiniões, tornando-se um sujeito letrado e não apenas um decodificador de signos.

REFERÊNCIAS

BRASIL, Ministério da Educação. Base nacional comum curricular. Educação é a base. Brasília, Ministério da Educação, 2018. Disponível em <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/> Acesso em 05 de outubro de 2022.

Como desenvolver o vocabulário infantil. **Instituto Neuro Saber**. 01 de Jul.de 2021. Disponível em https://institutoneurosaber.com.br/como-desenvolver-o-vocabulario-infan_til/. Acesso em: 03 de outubro de 2022.

COYNE, M. D.; MCCOACH, D. B.; LOFTUS, S.; ZIPOLI, R.; e KAPP, S. (2009). **Direct vocabulary instruction in kindergarten: Teaching for breadth versus depth**. Elementary School Journal, 110(1), 1–18.

Christ, T., & Wang, X. C. (2010). **Bridging the vocabulary gap: What the research tells us about vocabulary instruction in early childhood**. Young Children, 65(4), 84–91.

Greenwood, C. R., Carta, J. J., Walker, D., Watson-Thompson, J., Gilkerson, J., Larson, A. L., & Schnitz, A. (2017). **Conceptualizing a public health prevention intervention for bridging the 30 million word gap**. Clinical Child and Family Psychology Review, 20(1), 3–24.

Hart, B., & Risley, T. (1995). **Meaningful differences in the everyday experience of young American children**. Brookes Publishing.

Jalongo, M. R., & Sobolak, M. J. (2011). **Supporting young children's vocabulary growth: The challenges, the benefits, and evidence-based strategies**. Early Childhood Education Journal, 38(6), 421–429.

Marulis, L. M., & Neuman, S. B. (2010). **The effects of vocabulary intervention on young children's word learning: A meta-analysis**. Review of Educational Research, 80(3), 300–335.

Mata, L. (2010a). **Brincar com a escrita – Um assunto muito sério**. Cadernos de Educação de Infância, 90, 31-34.

Morrow, L. (1997). **Literacy development in the early years – Helping children read and write**. Allyn & Bacon.

Newman, R. S., Rowe, M. L., & Bernstein Ratner, N. (2016). **Input and uptake at 7 months predicts toddler vocabulary: The role of child-directed speech and infant processing skills in language development**. Journal of Child Language, 43(5), 1158–1173.

Sedita, J. (2005). **Effective vocabulary instruction. Insights on Learning Disabilities**, 2(1), 33–45.

STAHL, S. A ; FAIRBANKS, M. M. **The effects of vocabulary instruction: a modelbased meta-analysis**. Review of Educational Research, 56, 72-110, 1986.

Owens, R. E. (2012). **Language development: An introduction**. Pearson Education.

ROCHA, S. A.; SANTOS, A. M. **Léxico e cultura: desenvolvendo a competência lexical em sala de aula através do estudo de nome fantasias de estabelecimentos comerciais**. Revista Primeira Escrita, Aquidauana, n. 6, p. 145-156, 2019.

Rowe, M. L. (2012). **A longitudinal investigation of the role of quantity and quality of child-directed speech in vocabulary development**. Child Development, 83(5), 1762–1774.

Tannenbaum, K. R., Torgesen, J. K., & Wagner, R. K. (2006). **Relationships between word knowledge and reading comprehension in third-grade children**. Scientific Studies of Reading, 10(4), 381–398.

Wasik, B. A., Hindman, A. H., & Snell, E. K. (2016). **Book reading and vocabulary development: A systematic review**. Early Childhood Research Quarterly, 37, 39–57.

Weisleder, A., & Fernald, A. (2013). **Talking to children matters: Early language experience strengthens processing and builds vocabulary**. Psychological Science, 24(11), 2143–2152.

RIGONATTO, Mariana. **"O que é variação linguística?"** Brasil Escola. Disponível em: <https://brasilecola.uol.com.br/o-que-e/portugues/o-que-e-variacao-linguistica.htm>. Acesso em 04 de outubro de 2022.

VYGOTSKY, Lev. S. **A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores**. 4 ed. São Paulo: Martins Fontes, 1992.